

Indução floral em *Vriesia inflata* Wanra. (Bromeliaceae) utilizando carbureto.

Oliveira Junior, C.J.F.¹; Batida, S.S.; Chiea, S.A.

Instituto de Botânica, Seção de Ornamentais, Caixa Postal 3005 CEP 01061-970, São Paulo, SP.

1. Endereço eletrônico: clovisc2@yahoo.com.br

As bromélias vêm sendo muito utilizadas como plantas ornamentais, tanto em vasos como em jardins, devido a presença de inflorescências vistosas, formadas por brácteas coloridas, ou por modificações na coloração de suas folhas. São plantas bastante resistentes que se adaptam à diversos ambientes, sendo também consideradas como ampliadoras da biodiversidade, pois sua arquitetura foliar pode oferecer microhabitats a uma enorme gama de outros organismos, inclusive polinizadores e dispersores de sementes. As espécies da família Bromeliaceae geralmente apresentam fase vegetativa bastante longa, podendo levar cerca de dois ou três anos para atingirem estágio fisiológico para florescerem, ou até mais tempo, dependendo da espécie. Este fator as torna pouco interessante para os produtores, pois as plantas permanecem por longo tempo em viveiro, encarecendo sua produção. Esta é apenas uma das razões que contribuem para a prática do extrativismo ilegal, feito de forma não sustentável em seu ambiente natural, causando degradação e perda da biodiversidade, pois assim que uma espécie ornamental é localizada, ela passa a ser explorada intensamente até o esgotamento de suas populações. Há muito tempo o carbureto é utilizado para uniformizar a produção de frutos do abacaxizeiro, por liberar etileno que induz o florescimento nesta espécie vegetal e em muitas outras da família Bromeliaceae. Deste modo, o presente trabalho buscou estudar a utilização do carbureto como indutor de florescimento em *V. inflata*, visando fornecer subsídios para elaboração de protocolos para produção horticultural desta espécie. Para tanto, perfilhos do ano foram destacados da planta mãe e transferidos para vasos contendo terra vegetal, após um ano de desenvolvimento as plantas foram divididas em quatro grupos (20 plantas por grupo), formando 4 tratamentos (controle; 0,5; 1 e 2 gramas de carbureto por planta). O delineamento estatístico utilizado foi inteiramente casualizado, com 4 tratamentos e 20 repetições por tratamento. As pedras de carbureto foram aplicadas no centro das rosetas das bromélias. Foram avaliadas a porcentagem de plantas floridas, as dimensões das inflorescências e o número de brácteas. Os resultados obtidos apontam que a aplicação do carbureto aumentou a porcentagem de plantas floridas, principalmente nas doses 0,5 e 1 grama, tratamentos estes, que praticamente dobraram o número de plantas com flores, porém as dimensões das inflorescências não alteraram em função da aplicação do carbureto. Estes resultados mostram a viabilidade da indução floral em *V. inflata* com etileno, revertendo num menor tempo de produção, e como consequência a redução dos custos. Estudos futuros devem ser feitos objetivando a identificação da melhor dose, bem como a utilização de outras fontes deste regulador de crescimento vegetal. O estabelecimento de protocolos para produção de plantas nativas é importante para o desenvolvimento de programas para produção sustentável e como consequência a preservação de espécies e da biodiversidade.

Palavras-chave: bromélia, etileno, indução floral.